

**O PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO SOB A ÓPTICA DOS PAIS
DOS JOVENS PARTICIPANTES**

Vitória Benedetti de Toledo¹
Mariele Boscardin²
Camila Weber³
Adriano Lago⁴
Letícia de Oliveira⁵

Resumo:

O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo visa estimular os jovens a darem continuidade às propriedades rurais de seus pais, adquirindo o conhecimento teórico em sala de aula e tendo como desafio de colocar em prática em suas propriedades. Em vista disso, objetivou-se com o presente estudo avaliar o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo quanto a sucessão geracional sob a óptica dos pais de jovens participantes. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa com 55 pais de jovens participantes de uma cooperativa agropecuária da região norte do estado do Rio Grande do Sul. A partir dos resultados, foi possível constatar que a maior parte dos pais (81,82%) afirmou que o programa possibilitou que os jovens efetassem mudanças nas propriedades, além de que, para todos os respondentes o programa teve significativa importância para a sucessão geracional.

Palavras-chave: Rurais, Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, Sucessão geracional.

1 Mestranda em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vitoria.t.b@hotmail.com
2 Doutoranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria, marieleboscardin@hotmail.com
3 Doutoranda em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, camyllaweb@gmail.com
4 Docente da Universidade Federal de Santa Maria, adrianolago@yahoo.com.br
5 Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, leticiaoliveira@ufrgs.br

1 INTRODUÇÃO

A sucessão geracional ganhou relevância acadêmica a partir da década de 1980, dado a continuidade e aumento do êxodo rural, especialmente dos jovens, acarretando o envelhecimento e a masculinização dos moradores rurais (BOESIO; DOULA, 2016). O envelhecimento decorre do fato de os jovens se deslocarem para o meio urbano em busca de formação ou melhores condições de trabalho e acabam por não retornar para a propriedade rural de seus pais, processo caracterizado como êxodo rural.

Por conseguinte, constatou-se a diminuição de jovens que vivem no meio rural, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2000 totalizavam 300.045, posteriormente em 2010 obteve-se um somatório de 232.654 jovens. Esse contexto implica em desafios para a sucessão geracional, a sucessão indica o processo de transferência de controle gerencial e de outros ativos intangíveis, como conhecimento local específico (LOBLEY; BAKER; WHITEHEAD, 2010).

Sob essa perspectiva, as cooperativas agropecuárias passaram a se preocupar com a temática visto que a não continuidade dos jovens nas atividades agrícolas coloca em questionamento a renovação do quadro de associados das cooperativas e consequentemente a sua sobrevivência. Em vista disso, as mesmas passaram a desenvolver ações de forma direta ou indiretamente como estratégia de influenciar na permanência dos jovens como sucessores com foco em atender as suas diversas necessidades (DREBES; SPANEVELLO, 2017).

Dentre as ações desenvolvidas pelas cooperativas agropecuárias, com enfoque na juventude rural e nos processos de sucessão geracional destacam-se encontros de jovens, palestras técnicas, seminários, bolsas de estudo, Programa Jovem Aprendiz e o Programa Aprendiz Cooperativo no Campo.

Em relação ao Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, seu principal enfoque está na sucessão geracional, mostrando a importância do jovem para o meio rural. A sua metodologia envolve atividades teóricas e práticas com modelo de alternância. As de cunho prático são voltadas e fundamentadas no seu fazer (STRATE; VASCONCELLOS, 2017). Nessa perspectiva, os jovens adquirem os conhecimentos teóricos em sala de aula tendo como desafio aplicar o conhecimento em suas propriedades rurais. Um mecanismo importante para se inserir nas atividades da propriedade, aumentar ou ganhar autonomia e principalmente proporcionar melhores condições de trabalho e agregação de renda.

Objetivou-se com a realização desse trabalho avaliar o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo quanto a sucessão geracional sob a ótica dos pais de jovens participantes. Para tanto, o presente trabalho encontra-se estruturado em três seções além da presente introdução, sendo evidenciado também os procedimentos utilizados para realização da pesquisa, os principais resultados encontrados e as considerações finais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma cooperativa agropecuária da região norte do estado do Rio Grande do Sul que continha turmas participantes do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo. A coleta de dados ocorreu de outubro a dezembro de 2020 por meio de um questionário aplicado com os pais dos jovens participantes através de visitas nas propriedades rurais ou então por meio do WhatsApp. O questionário era composto de duas seções, primeiramente sendo abordado as características pessoais e posteriormente realizando questionamentos sobre o programa. A amostra contou com 55 pais, os dados foram organizados e analisados por meio do *Software PSPP* através da estatística descritiva, sendo identificadas as frequências relativas e absolutas das variáveis.

3 RESULTADOS

Inicialmente serão evidenciados os resultados referentes ao perfil dos pais dos jovens participantes do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo. A maior parte dos pais respondentes foram homens (58,18%), este resultado deve-se principalmente ao fato de que geralmente são os homens os sócios da cooperativa e também os responsáveis pelas propriedades rurais, envolvendo-se, dessa forma, mais efetivamente com a participação dos jovens na propriedade.

A faixa etária dos pais dos jovens participantes variou de 34 a 65 anos, dispondendo de uma média de idade de 49 anos. Em relação a escolaridade dos mesmos foi possível identificar um baixo nível de estudo, sendo que 47,27% possuem ensino fundamental incompleto e apenas 5,45% detém de ensino superior.

A composição familiar demonstra-se que 90,91% dos pais são casados, a maior parte das famílias possuem dois filhos (65,45%), constata-se que cada vez mais as famílias estão diminuindo seu tamanho, no Brasil nos anos de 1950 o número médio de filhos por família era

de 6,3; em 2004 baixou para 2,1, acarretando assim na redução e envelhecimento da população (BERQUÓ; CAVENAGHI, 2006).

Posteriormente, questionou-se os pais dos jovens se gostariam que um de seus filhos dessem continuidade nas atividades da propriedade rural como agricultor, 87,27% dos pais confirmaram que gostariam, 9,09% declararam que não gostariam e 3,64% afirmaram que para ele é indiferente pois trata-se de uma escolha do filho. Para Panno e Machado (2014) não basta apenas o jovem querer ficar no meio rural trabalhando como agricultor, torna-se essencial também que a família queira e ofereça condições para que o mesmo desenvolva a propriedade.

Em relação aos pais que não desejavam que seus filhos permanecessem na propriedade rural, apresentaram os seguintes motivos: Pouco incentivo/valorização da profissão (40,00%), pela propriedade ainda ser dos avôs (20,00%), por não ter renda (20,00%) e pelo motivo do jovem tem de estudar e não depender da propriedade (20,00%). A descrença do pai na atividade agrícola também reflete em esforços para que os filhos não sigam o mesmo destino e busquem alternativas no meio urbano, em atividades não agrícolas (ZAGO, 2016).

No entanto, mesmo os pais que não gostariam que os filhos dessem continuidade na profissão de agricultor, incentivaram que os filhos participasse do programa, sendo constatado que esse estímulo aconteceu em todas as famílias participantes. Em vista disso, questionou os pais se os jovens haviam realizado melhorias na propriedade após o envolvimento com o programa, 81,82% dos pais afirmaram que os jovens realizaram alguma ação positiva nas propriedades rurais. Diante disso, buscou-se compreender quais as melhorias trazidas por esses jovens (Tabela 1).

Tabela 1- Melhorias trazidas pelos jovens após participar do programa

Melhorias realizadas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ideias	26	57,78%
Gestão da propriedade	6	13,33%
Cuidado com os animais	5	11,11%
Hortaliças	5	11,11%
Aparência da propriedade	3	6,67%
Técnicas de cultivo	2	4,44%
Na atividade leiteira	2	4,44%
Projeto diversificação das atividades	1	2,22%
Fruticultura	1	2,22%

Os resultados demostram a falta de autonomia dos jovens em aplicar os conhecimentos adquiridos no programa, uma vez que a maior parte das mudanças acabam não sendo

enfatizadas na prática. Em vista disso, na Indonésia jovens agricultores começaram a interessar-se na horticultura, devido principalmente ao empoderamento e autonomia que possuíam na atividade (ARVIATI et al., 2020). Nesse mesmo sentido, constata-se que a horticultura foi uma das principais melhorias trazidas pelos jovens após participarem do programa, podendo ser explicado pelo motivo de não ser o negócio principal da família assim os pais ofereciam maior liberdade do jovem aplicar os conhecimentos adquiridos.

Para finalizar questionou-se os pais quanto à contribuição do programa para a sucessão geracional sendo que a totalidade de pais (100%) avaliou positivamente. Assim, o programa está cumprindo com o seu propósito, visto que apresenta grande impacto na sucessão geracional e consequentemente na continuidade da produção alimentar mundial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo quanto a sucessão geracional sob a óptica dos pais de jovens participantes. Sendo possível constatar que os pais incentivaram seus filhos a participarem do programa, instigados por oportunizar aos jovens o estudo que não tiveram acesso e que fez falta no seu dia a dia da propriedade.

Além de que, denota-se que mesmos os pais visualizando a importância do programa para a sucessão geracional os mesmos ainda tiveram dificuldade e resistência em conceder autonomia para os jovens, em vista que muitas das contribuições foram retratadas em forma de ideias. Desse modo, demonstra-se a importância da realização de atividades dentro do programa com os pais, visando que os mesmos abram espaços para maiores participações dos jovens nas atividades da propriedade rural.

REFERÊNCIAS

- ARVIATI, E. Y. et al. Various Driver Factors For Youth Farmers in Malang Related with Horticultural Business. In: IOP Conference Series: Earth and Environmental Science, v. 518, 2019. **Anais...** 5th International Seminar on Agribusiness 2019 "Agricultural Innovation for Sustainable Farming System", Semarang, Indonesia, 2019.
- BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. **Fecundidade em declínio.** Novos estudos-CEBRAP, n.74, p. 11-15.
- BOESSIO, A.T.; DOULA, S.M. **Jovens rurais e influências para a permanência no campo: um estado de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro.** Interações, v.17, n.3, p.370-383, 2016.

DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. **Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar**. Holos, v. 2, ano 33, p. 360-374, 2017.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico.

LOBLEY, M.; BAKER, J. R.; WHITEHEAD, I. 'Farm succession and retirement: Some international comparisons', **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**, v.1, n.1, p. 49 -64, 2010.

PANO, F.; MACHADO, J.A.D. Influências na decisão do jovem trabalhador rural: Partir ou ficar no campo. **Revista Desenvolvimento em questão**, v.12, n.27, p.264-297.

STRATE, M.F.; VASCONCELLOS, F.C.F. **Aprendiz do campo: estimulando a sucessão rural por meio do cooperativismo no município de Teutônia no sul do Brasil**. GEPAD Agricultura familiar e desenvolvimento rural, Porto Alegre.

ZAGO, N. Migração rural – urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21, n. 64, p.61-78, 2016.